RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2019

1. O IBEAC E SUA ATUAÇÃO

O IBEAC tem como missão atuar no fortalecimento de uma cultura de direitos humanos e de cidadania participativa e solidária, transformando comunidades e territórios na concretização de direitos com base em ações sustentáveis e em uma metodologia capaz de ser reaplicada em outros contextos sociais. Seu público alvo prioritário são bebes, crianças pequenas, mulheres, adolescentes e jovens em situação de alta vulnerabilidade social, residentes em 06 bairros do distrito de Parelheiros (São Paulo – SP), a saber: Barragem, Colônia, Jardim Silveira, Nova América e Vargem Grande.

Parelheiros, localizado na Zona Sul da cidade de São Paulo, é o segundo maior distrito da em extensão territorial do município e possui o 2º pior Índice de Desenvolvimento Humano (0,747) . Chamada de "Amazônia Paulista", a região foi reconhecida como área rual e Polo de Ecoturismo de São Paulo (Lei Municipal nº 15.953, de 07 de janeiro de 2014) e vem ganhando visibilidade seja por seus atrativos naturais (cachoeiras, represas e parques como o Parque Natural Municipal da Cratera de Colônia) e atrativos histórico-culturais (migração alemã e japonesa, Aldeia Tenondé Porã e Krukutu, templo messiânico Solo Sagrado de Guarapiranga, Cemitério de Colônia, Centro de Cultura Afro-brasileira Asé Ylê do Hozoouane), seja pelos eventos locais que começam a ganhar dimensão municipal (Colônia Fest, Sarau do Terror).

Neste distrito, a organização desenvolve o Programa de Direitos Humanos, que pauta-se em 05 princípios metodológicos: 1. a observação crítica da realidade, com ênfase no local; 2. o reconhecimento de desafios, problemas, necessidades, contradições, potencialidades e possibilidades; 3. a articulação com outras demandas sociais e ações locais; 4. o estímulo à participação e à autonomia coletiva; e 5.a participação para a busca de encaminhamentos e soluções em conjunto com os atores sociais locais. Sua abordagem metodológica está estruturada em etapas que conjugam informação, formação e intervenção local:

I. Cartografia do território – pesquisa de dados e materiais, identificação de parceiros locais, escuta da comunidade e das organizações que já atuam/atuaram na região ou com o tema, para levantamento de recursos, desafios e potencialidades;
II. Envolvimento da comunidade e parceiros na elaboração e configuração de projetos e planos de ação locais;
III. Formação em parceria com especialistas e pessoas reconhecidas nos temas: direitos, leitura, escrita e teoria literária, gestão de biblioteca, empatia, cuidados, arte e cultura, empreendedorismo social;
IV. Constituição de lideranças e grupos de referência locais como pontos focais e luminosos de fortalecimento e multiplicação das ações no território;
V. Ações de intervenção local em conjunto com parceiros e comunidade;
VI. Empoderamento e garantia da participação e representação de grupos em diferentes espaços;
VII. Supervisão e acompanhamento das ações desenvolvidas;
VIII. Sistematização e socialização das experiências e lições aprendidas.

O trabalho em Parelheiros iniciou com a criação de um dos poucos equipamentos culturais existentes até hoje na região, a Biblioteca Comunitária Caminhos da Leitura. O acesso a leitura fez com que a comunidade local refletisse sobre seu contexto social e vislumbrasse novas perspectivas e sonhos a partir da literatura. A biblioteca tornou-se um local de irradiação de transformação e porta de entrada da reivindicação social comunitária. Dentre as demandas que emergiram, veio a tona o cenário de privação de direitos, principalmente das mulheres. Foi então que o IBEAC passou a ter projetos específicos sobre direitos das mulheres, com recorte na prevenção e enfrentamento à violência contra a mulher.

O diálogo com as mulheres permitiu ao IBEAC chegar mais próximo de suas famílias, suas relações e seu cotidiano. Esta aproximação fez com que a organização percebesse, na prática, o que fora empiricamente comprovado por uma pesquisa realizada pela PUC-RS no bairro Nova América (http://www.pucrs.br/caes/em 11/01/2015): se por um lado as mulheres são as maiores vítimas de violência, são também aquelas que mais reproduzem esta lógica com seus(suas) filhos (filhas). Essa violência decorre em grande parte de um ciclo de violência familiar vivido por essas mulheres.

Esta constatação elucidou outras duas temáticas abordadas atualmente por projetos da organização no território. Uma delas foi a necessidade de trabalhar a empatia, o bem viver, o cuidado e auto cuidado entre estas mulheres e seus(suas) filhos (filhas). A outra, de buscar estratégias de superação da violência, partindo de um elemento primordial: a autonomia financeira. Assim, despertar nestas mulheres sua ação empreendedora como forma de geração de renda também entrou no rol de ações do Instituto.

Hoje, o empreendedorismo social incentivado pelo IBEAC em Parelheiros concentra-se em parte na consolidação de uma cozinha semi-industrial como um empreendimento social comunitário e no fortalecimento do coletivo de mulheres denominado Amara Cozinha. A proposta é que essas mulheres sejam produtoras de alimentos saudáveis a partir da produção agrícola orgânica local e, especialmente, de dois frutos nativos: o cambuci e a jussara.

Outra vertente de empreendedorismo promovida em Parelheiros é o Turismo de Base Comunitária. A interlocução com os agricultores orgânicos locais visando uma alimentação saudável no território, juntou-se ao diálogo com coletivos e projetos sociais desenvolvidos na região para dar continuidade ao empreendedorismo feminino, expandindo o escopo das ações para as habilidades de acolhimento local destas mulheres, coletivos, projetos e, também, dos associados da Cooperapas - Cooperapas – Cooperativa Agroecológica dos Produtores Rurais e de Água Limpa da Região Sul de São Paulo. Esta iniciativa, denominada Acolhendo em Parelheiros, parte de um programa de formação voltado ao turismo pedagógico, pautado na agroecologia e na economia de base comunitária inclusiva e colaborativa, que tem como objeto a capacitação para a estruturação de propriedades rurais, equipamentos e empreendimentos comunitários locais para o turismo social.

2. AÇÕES DESENVOLVIDAS

As principais ações desenvolvidas pelo IBEAC que contribuem para o desenvolvimento local e fortalecimento comunitário de Parelheiros e avanço da missão da organização são:

- Biblioteca Comunitária Caminhos da Leitura: em funcionamento desde 2009, a biblioteca, hoje reconhecida como Ponto de Cultura pelo município de São Paulo, é um espaço comunitário que está entre os poucos equipamentos culturais existentes no distrito. Este espaço, além de realizar eventos de promoção da leitura literária, é uma porta de entrada para as demandas da comunidade local;

- Coletivo Escritureiros – aventureiros da escrita de Parelheiros: este grupo de adolescentes e jovens recebe formação periódica sobre direitos humanos, literatura e mediação de leitura. Ele é referência no que diz respeito ao envolvimento desta faixa etária da comunidade local com leitura literária. O grupo é gestor, mediador e articulador das ações da Biblioteca Comunitária Caminhos da Leitura;

- Coletivo Sementeiras de Direitos: coletivo de mulheres com formação periódica sobre a promoção e proteção dos seus direitos. Esse grupo vem multiplicando a temática dos direitos das mulheres em equipamentos públicos locais para crianças, adolescentes e jovens;

- Casa das Histórias: a casa é um local de convivência entre bebês, crianças e suas mães, no qual amorosidade, cuidados e trocas tem sido contínuos. O espaço também tem permitido a aproximação entre mulheres através de clubes de troca, experimentação culinária e produção de alimentos com foco futuro na geração de renda;

- Mães Mobilizadoras: este grupo tem contribuído para a mobilização da comunidade em relação a prioridade pró infância. Sua formação e supervisão ajuda o IBEAC conhecer mais a vida na comunidade e pensar estratégias de atuação que fortaleçam as ações já desenvolvidas.

- Grupo Acolhendo em Parelheiros: grupo formado por agricultores, empreendedores e representantes de projetos sociais, que promovem visitas pedagógicas a partir da realização de roteiros turístico que proporciona estudos do meio em propriedades agrícolas orgânicas associadas a Cooperativa Agroecológica

dos Produtores Rurais e de Água Limpa da Região Sul de São Paulo, negócios e ações sociais desenvolvidas no território.

- No meio do Caminho tinha uma Casa: casa de apoio para gestantes, localizada próximo à Maternidade de Interlagos, equipamento de saúde referência para as gestantes de Parelheiros. A intenção é que esse espaço seja não apenas um local de estadia para as gestantes que aguardam o momento do parto, mas também proporcione encontros de formação e rodas de conversa sobre a importância do pré-natal e do fortalecimento de vínculos entre mães e seus bebês.

- Amara Cozinha: a cozinha semi-industrial criada, instituída como um empreendimento social comunitário, vem propiciando às mulheres colocarem em prática suas habilidades culinárias e exercerem sua ação empreendedora, articulando a geração de renda à alimentação saudável. As mulheres deste grupo, estão diversificando a alimentação de si mesmas e de suas famílias a partir de alimentos orgânicos, plantas alimentícias não convencionais (PANCs) e todo um rol de alimento que, até então, não fazia parte de seus repertórios. Elas também têm desenvolvido novas atividades produtivas referentes à alimentação saudável, tais como fornecimento de refeições em eventos e formações e venda de produtos alimentícios, produção de marmitas, feira de produtos orgânicos. Desenvolvem ainda ações de formação e multiplicação na comunidade e em articulação com escolas, creches e unidades básicas de saúde focando, principalmente, em mães, gestantes, bebês e crianças pequenas

3. PÚBLICO ALVO

3.1. Público prioritário

Pessoas que participam diretamente das atividades oferecidas pela organização e que são prioritárias para atingir sua missão

- Número total de pessoas atendidas regularmente (público alvo/prioritário) pela organização em 2019: **2.134**

Informações do perfil do público alvo/prioritário atendido pela organização (Observa-se que nem todos os dados têm sido preenchidos nas listas de presença das ações. Os dados abaixo representam as informações computadas)

Faixa etária					
0 a 6 anos	**7 a 11 anos**	**12 a 14 anos**	**15 a 17 anos**	**18 a 29 anos**	**30 anos ou mais**
517				4	1.233

Gênero		
Homem	**Mulher**	**Outro**
374	1.755	5

Raça/cor (classificação IBGE)				
Branca	**Preta**	**Amarela**	**Parda**	**Indígena**
259	351	11	258	9

Observação sobre o público-alvo: Em 2019 teve início em Parelheiros uma ação proativa para inclusão de mães de crianças com deficiência. Isso aconteceu por iniciativa de duas Mães Mobilizadoras, que cuidam e acompanham mães de crianças pequenas. Ambas têm filhos autistas e uma delas tem um filho com deficiência

motora mais grave. Conversando sobre a semelhança dos desafios diários com seus filhos, as duas MM propuseram incluir entre as ações desenvolvidas, o mapeamento, visita e organização de rodas com mães de crianças deficientes, moradoras dos bairros onde trabalham. O objetivo é cuidar, acolher, juntar e escutar essas mães, fortalecendo-as numa rede solidária, para o cuidado com seus filhos. Essa ação é denominada Cuide-se Bem. Teve inicio em dois bairros para ser expandida para mais quatro a partir do próximo ano.

As crianças, jovens e adultos com deficiências participam das atividades realizadas para todos, tais como rodas de conversa, Ruas Adotadas, mediações de leitura, brincadeiras entre outras. Uma das mulheres que faz parte do time da Cozinha Amara tem algumas dificuldades psíquicas e é acolhida e cuidada por todo grupo. O mesmo acontece com um frequentador assíduo da biblioteca.

Vale dizer que as mães de crianças deficientes também participam de várias outras atividades que acontecem na região.

3.1.1. Atividade destaque realizada com o público-alvo/prioritário

O Ibeac traz na sua missão o fortalecimento da cidadania participativa e solidária. Essa construção resulta das várias ações e estratégias desenvolvidas principalmente em Parelheiros. Nesse semestre escolhemos a ação das Ruas Adotadas - para que essas ruas adotem as crianças, jovens e suas famílias. Depois de adotadas, a cada quinze dias, mais e novas atividades são propostas por nossos times, que convocam parceiros locais - Centros de Educação Infantil, Escolas municipais e estaduais, Unidades Básicas de Saúde, organizações locais, moradores e parceiros mais distantes. Temos avaliado essa ação como integradora não só de nossos times, mas deles com as comunidades participantes.

Além disso as atividades nas Ruas Adotadas têm envolvido todas as faixas dessas comunidades participantes do Ibeac - bebês, crianças, jovens, famílias. Nesse ano 12 ruas foram adotadas e essa tecnologia social tem sido aperfeiçoada constantemente. Desde a fase de concepção e desenho todos os times são envolvidos e na fase preparatória da adoção são incluídos os moradores e parceiros. Uma experiência muito rica foi o evento que aconteceu simultaneamente em 3 ruas adotadas de 3 diferentes bairros - Colônia, Jardim Silveira e Nova América. Com atividades que circularam pelos espaços diversos - contação de histórias, mediação de leitura, teatro, brincadeiras, oficinas de brinquedos e artesanato, alimentação saudável, plantio de árvores, massagens, jogos de bola, corda, bambolê, cantigas. Alguns especialistas voluntários de instituições e coletivos de outras áreas da cidade de São Paulo estiveram presentes, participando ativamente deste movimento de cidadania participativa e solidária. As Ruas Adotadas têm contribuído para a missão do Ibeac de fortalecimento da cidadania participativa e solidária, evidenciando o potencial do fazer COM as comunidades e valorizar os territórios.

3.2. Demais Públicos

Outras pessoas que participam diretamente das atividades oferecidas pela organização

- Número total destes outros públicos participantes das atividades oferecidas pela organização: 8.512 participantes dos roteiros turísticos, eventos ligados á biblioteca, ruas adotadas, se alimentando de forma mais saudável

Além do público prioritário – bebês, crianças, gestantes, mães, jovens, agricultores orgânicos,

empreendedoras da alimentação saudável, têm participado diretamente das atividades: educadores, professores, coordenadores pedagógicos e direção de Centros de Educação Infantil, Escolas municipais e estaduais; estagiários não- remunerados de pedagogia, profissionais de Unidades Básicas de Saúde - dos agentes comunitários aos gestores, incluindo os agentes de proteção ambiental; profissionais da Maternidade Interlagos, trabalhadores da assistência social, do CEDECA aos SPVV, CRAS, SASF locais; coletivos juvenis; sistema judiciário e jovens em medida sócio educativa; profissionais de bibliotecas comunitárias e públicas. Em eventos especiais têm participado professores universitários, estudantes de curso de graduação e pós graduação, alunos e alunas de escolas públicas e privadas, jovens das bibliotecas comunitárias que compõem o Polo LiteraSampa, escritores, grafiteiros, poetas, chefes de cozinha, visitantes de organizações sociais, de prefeituras, de participantes de eventos nacionais e internacionais entre outros.

3.2.1. Atividade destaque realizada com o público-alvo/prioritário

Mobilização para adoção do Ônibus Biblioteca Viva o Saber e do terreno que o circunda, no bairro Barragem em Parelheiros. Essa ação foi organizada pelos times, com intuito de viabilizar mais um espaço com livros e brinquedos a ser apropriado especialmente pelas crianças, adolescentes e jovens do bairro. O terreno fica em frente a duas escolas estaduais, e do lado da Unidade Básica de Saúde. Foram convidadas para as atividades pessoas das comunidades, voluntários parceiros do Ibeac e profissionais que atuam na região. Toda atividade foi planejada, dividida em oficinas para a montagem da biblioteca e apropriação do terreno. Também estiveram presentes um grupo de universitários da Universidade de Breda - Holanda e jovens do Instituto de Incentivos à Criança e ao Adolescente - ICA de Mogi Mirim, que se envolveram nas ações mão na massa. Essas ações evidenciam alguns de nossos indicadores referidos nas questões específicas sobre eles.

3.3. BENEFICIÁRIOS INDIRETOS

- Número aproximado de beneficiários indiretos da organização (público que sofreu influência positiva pelas ações da organização, mas que não participa diretamente das atividades): Aproximadamente 5.000 pessoas – incluindo os familiares de gestantes e mães acompanhadas diretamente pelo projetos se beneficiam das transformações provocadas pelas diversas ações, aprendizagens, ampliações de repertórios, acessos a novas oportunidades, entre outros, com destaque para os impactos das Ruas Adotadas.

Os beneficiários indiretos são todos familiares, crianças, professores e gestores das escolas parceiras, mesmo aquelas que não participaram diretamente das ações desenvolvidas nesses espaços.

4. DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A seguir relacionamos as ações do plano de desenvolvimento institucional da organização realizadas em 2019 e seus resultados

EIXOS	AÇÕES	RESULTADOS OBSERVADOS
Desenvolvimento territorial	Realização de ações conjuntas entre os times dos projetos (Ruas Adotadas, roteiros turísticos de visitação envolvendo todos os projetos e ações desenvolvidas)	Ações mais integradas e que fortalecem o desenvolvimento territorial em relação a diferentes direitos humanos
Metodologia participativa	Ação-Reflexão-Ação sobre uma das metodologias participativas do projeto – Ruas Adotadas, por meio da elaboração coletiva de um livro pelos times participantes. Projeto EEUSP	Times refletindo e produzindo poesias, crônicas e contos sobre as Ruas Adotadas. Envolvimento no processo de concepção do livro, escrita criativa, manufatura artesanal de cada um dos livros
	Reuniões de discussão sobre a metodologia de atuação do IBEAC	Re-sistematização da metodologia da organização em andamento
Diversidade	Encontros de formação com a autora cubana Mirta Portillo e Bel Santos Mayer	Reflexões sobre quesito cor, percepção de estereótipos e preconceitos, construção da identidade, relatos de sofrimento de violência, superação e prevenção de violências contra a mulher
	Temáticas - história e combate ao racismo/aumento da autoestima/estratégicas de antirracismo	Apropriação de aprendizagens para si e para o trabalho coletivo
Legitimidade	Articulação com novos atores internacionais	Participação do IBEAC no programa Making Places and Shaping Destinations da Breda University - alunos e alunas de graduação de várias cursos da universidade realizaram o roteiro de turismo de base comunitária em Parelheiros. Esse roteiro abarcou todas os projetos desenvolvidas pelo IBEAC no território. Em grupos, os estudantes desenvolverão as propostas para fortalecimento dos projetos apresentadas por eles ao time do IBEAC e em janeiro de 2020 encaminharão a versão final
Parcerias e articulação em rede	Aprofundamento e reconhecimento da parceria com o Hospital e Maternidade Interlagos.	Além das visitas mensais das Mães Mobilizadoras na Maternidade e no Ambulatório, surgiu uma proposta, que se concretizou em encontros bimestrais dos profissionais da Maternidade com as MM, para refletir e construir estratégias de humanização, a partir das falas das mães usuárias do Ambulatório e da Maternidade para as MM.
		Mais divulgação da Casa do Meio do Caminho pelos profissionais da Maternidade
	Formações em oficinas teóricas e práticas de Shantala Profa. Maria das Graças Barreto – Faculdade Enfermagem UNIFESP, especialista em Shantala	Times, profissionais da Maternidade, UBS mães visitadas apropriadas da técnica e seus benefícios. Bebês e crianças pequenas usufruindo dos benefícios da Shantala.
	Parceria com profissionais do NASF	Time das Mães Mobilizadoras mais respaldado
	Fortalecimento da parceria com a USP	Execução conjunta com a USP do projeto Acolhendo em Parelheiros: fazeres e saberes aprovado no edital de Empreendedorismo Social da Agência de Inovação da USP

	Fortalecimento da parceria com a Escola Schumacher Brasil	Ibeac como parceiro executor do projeto Confluência 2020: Quando rios se encontram (O projeto irá reunir agentes de diferentes áreas envolvidos na preservação da Amazônia com a presença do ativista Satish Kumar, em três encontros: uma imersão na comunidade ribeirinha de Anã, uma conferência para até 350 pessoas, e um workshop de follow-up em São Paulo.)submetido e aprovado pela Escola Schumacher Brasil ao Instituto Mahle
Produção de conhecimento	Sistematização da metodologia do Centro de Excelência em Primeira Infância em eixos	Time participou da Sistematização a partir da experiência com as comunidades parceiras
	Produção de duas publicações sobre Ruas Adotadas e sobre o projeto Literatura e Direitos Humanos	Conteúdos para as publicações já redigidos, em processo de revisão e diagramação
Planejamento estratégico	Programação de reuniões para a realização do planejamento estratégico participativo do IBEAC em 2020	Reuniões já agendadas com núcleo duro e grupos referência dos projetos
Comunicação	Contrato de estagiário de Educomunicação – ECA	Alterações no site, entrada no Instagran, postagens diárias nas redes entre outras
		Estamos organizando materiais existentes e providenciando dados para essa consultoria
	Início da consultoria em comunicação com Rodrigo Bandeira	Realização da primeira campanha de doação no dia de doar
	Realização de campanha de doação online	Conteúdos redigidos e fotos selecionadas para o site. As informações já estão em processo de inserção no site
	Divulgação das propriedades participantes do projeto Acolhendo em Parelheiros no site da Acolhida na Colônia	Aumento da visibilidade e fortalecimento do projeto
Gestão de processos	Consolidação do sistema financeiro Carrera Finanças	Todas as informações financeiras do IBEAC de 2019 estão inseridas neste sistema
		Implementação de alguns mecanismos de gestão ágil na organização (exemplo: Kanban,Trello, E-mail institucional, reuniões diárias curtas e reuniões periódicas)
	Apresentação em reunião da metodologia ágil de gestão de projetos e discussão da introdução da mesma na gestão dos projetos do IBEAC	Metodologia ágil de gestão em implementação
Sustentabilidade financeira	Foram intensificadas as reuniões com especialistas em mercado financeiro e captação de recursos para apoiar o IBEAC na estruturação de um fundo patrimonial (endowment) e na aproximação de pessoas, empresas e fundações dispostas a apoiar nossa missão institucional.	Maior compreensão sobre as possibilidades de constituição de um fundo, o que seria importante e viável para o Ibeac
	Diversificação dos meios de doação para a organização	Criação de um botão de captação permanente no site do Ibeac e uso da plataforma Doare
	Busca de apoio financeiro de longo prazo	Apresentação de projetos para institutos que apoiam projetos para além de 12 meses

Monitoramento e avaliação	Relatórios bimestrais e rodas de conversa sobre os dados dos mesmos com os times	Apropriação do território, melhora na organização das ações, maior sensibilidade com a causa
	Realização de reuniões de equipe para o aprimoramento do monitoramento e da avaliação	Definição de indicadores de processo e resultado para a organização
	Reuniões semanais com o núcleo duro	Maior envolvimento da equipe, de forma mais orgânica
Gestão da equipe	Reuniões semanais ou mensais com os times em Parelheiros, dependendo dos times	Divisão de responsabilidades
	Contratação de uma nova pessoa para o administrativo financeiro do IBEAC	
	Desenvolvimento da equipe	Maior organização e rapidez na resolução das demandas administrativas financeiras
		Proposta de encontros de formação e grupo de estudos para a equipe em 2020
Governança	Envolvimento da presidência, diretoria e conselho em ações mais específicas da organização	A presidente está envolvida mais diretamente no processo de elaboração do plano de comunicação
		A diretora técnica com a organização de supervisão psicológica para as mães mobilizadoras e
		Uma conselheira fiscal com o fortalecimento de vínculos, resgate cultural e escrita criativa com o time das Amaras e das Mães Mobilizadoras
Sucessão da liderança	Reuniões para discussão da metodologia do IBEAC	Reflexões em equipe sobre o IBEAC e re- sistematização da metodologia da organização
		Investimento nas gestoras de projetos

5. RELATOS E IMAGENS

"Estou inebriada com a potência desse dia! E tudo começou em um encontro no espaço do CPCD, que em roda eu ouvia os relatos das visitas técnicas, mas o que mais me encantou foi a possibilidade de sonhar. Sonhar com uma rua adotada pelo CPCD, IBEAC, pela EMEF Pedro Geraldo Schunck, pelo CEI Silveira, pelos alunos, famílias, vizinhos, todos juntos, fortalecendo nossa comunidade, criando e fortalecendo vínculos. Ah e brincando, brincando e brincando! Trazer para a rua o resgate da infância. Foi lindo! Ver as crianças brincando, as famílias conversando, se aproximando dos professores e funcionários, mães, bebês, crianças lendo, pessoas pintando, plantando, desenhando, dançando, jogando e sorrindo!"

Hilda , diretora da EMEF Pedro Geraldo Shunck, Jardim Silveira

"Rua adotada é um grande negocio que as crianças brincam e fazem tudo. Elas brincam, escorregam, escalam, balançam. Ela tem tudo que as crianças gostam. Todo mundo que mora aqui pode brincar na rua adotada".

Lyon Gouveia Chagas, 5 anos, criança do Barragem

Figura 1 Biblioteca Caminhos da Leitura – contação de histórias na 1ª FELIPA (Festa Literária de Parelheiros)

Figura 2 Literatura e Direitos Humanos: para ler, ver e contar - encontro com autores Ana Maria Gonçalves e Luiz Cuti na casa do Cônsul-geral da Alemanha

Figura 3 Ação de Rua Adotada no bairro do Nova América - Parelheiros

Figura 4 Contação de Histórias com Kiara Terra na Rua Adotada

Figura 5 Oficina de Shantala com Profa. Maria das Graças Barreto

Figura 6 – Realização do roteiro de turismo de base comunitária "Acolhendo em Parelheiros" pelos alunxs da Universidade de Breda